



## **OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM EQUINO: ANÁLISE DE 75 CASOS**

### **ODS (3)**

Carolina Giovanna dos Santos (Universidade de Taubaté)

Lucas Rodrigues Ramos (Universidade de Taubaté)

João Luiz de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Louise Gabriela Fortes Tavares da Silva (Universidade de Taubaté)

Marcela Vitória de Oliveira Rosa (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Moric (Orientador)

A osteocondrite dissecante (OCD) é uma afecção ortopédica do desenvolvimento que acomete principalmente equinos jovens. Caracteriza-se por uma falha na ossificação endocondral, resultando na formação de fragmentos de cartilagem e osso dentro da articulação. Esses fragmentos podem provocar sinais clínicos como claudicação, efusão articular e comprometimento do desempenho atlético, especialmente nos casos mais graves. A artroscopia tem sido o tratamento de escolha, por ser uma técnica minimamente invasiva que permite a remoção precisa dos fragmentos osteocondrais, proporcionando bons resultados clínicos e uma recuperação mais rápida. Com base na dissertação de mestrado de Rodrigo Silvério Ferreira da Cruz, foi conduzido um estudo com 75 equinos diagnosticados com OCD, totalizando 106 articulações tratadas cirurgicamente por artroscopia. A pesquisa ofereceu uma visão clínica abrangente da eficácia desse tratamento. A maioria dos animais era da raça Quarto de Milha, com idade média entre 2 e 3 anos. As articulações mais frequentemente afetadas foram a tibiotársica (57%), com destaque para lesões na crista intermédia da tíbia, seguidas da articulação fêmoro-patelar (22%) e das articulações fetais (16%). O diagnóstico da OCD foi realizado por meio de exame físico ortopédico detalhado, complementado por radiografias que evidenciaram sinais como claudicação, aumento de volume articular e limitação de movimento. O protocolo cirúrgico consistiu na artroscopia para remoção dos fragmentos, curetagem do leito ósseo para estimular a formação de cartilagem e lavagem articular. Após o procedimento, os animais passaram por um período de repouso absoluto, seguido por retorno gradual às atividades físicas, de acordo com sua evolução clínica. O tratamento pós-operatório incluiu o uso de medicamentos, fenilbutazona, na dose de 4,4 mg/kg, VO, SID, por 5 dias, ademais, antibioticoterapia sistêmica com penicilina benzatina na dose de 22.000 UI/kg, a cada 48 horas, IM, por 6 dias e estreptomicina. Em casos mais graves, a gentamicina foi aplicada na dose de 6,6 mg/kg, IV, SID, por 5 dias. Para facilitar o manejo dos animais no pós-operatório imediato, especialmente durante curativos e contenções, utilizaram-se sedativos como xilazina ou detomidina.

Conclui-se que a artroscopia representa uma abordagem eficaz e segura para o tratamento da osteocondrite dissecante em equinos, especialmente quando realizada precocemente. A combinação da remoção dos fragmentos, manejo pós-operatório adequado e terapia medicamentosa específica favorece a recuperação clínica e o retorno dos animais às atividades esportivas. Os melhores prognósticos foram observados em indivíduos mais jovens, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica adequada.

**Palavras-chave:** Cartilagem hialina; Osteocondrose; Fisiopatologia da OCD; Remodelação óssea; Reabilitação fisioterápica.